



Eixo 5 – Gestão e liderança em movimento

Modalidade: Trabalho Completo

## **O Tratamento e as Práticas Preservacionistas das Coleções Especiais da Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo**

*Treating and Preserving Practices of Special Collections at the Central Library of the Federal University of Espírito Santo*

**Carla Erler Mattos Batista** – Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

**Yvana Nerino da Silva Santos** – Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

**Resumo:** A pesquisa explora o tratamento e práticas preservacionistas nas Coleções Especiais da Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), através de entrevistas com bibliotecários e o Diretor. Análises abordam o cotidiano, desafios e impactos no setor. Destaca-se a importância da preservação do patrimônio bibliográfico, ressaltando a falta de preparo dos bibliotecários para restaurações intensivas. Sugere-se a necessidade de especialização e propõem-se ações para a Universidade, visando suprir essa lacuna e promover a conservação das obras.

**Palavras-chave:** Biblioteca Central da UFES - restauração. Coleções especiais. Bibliotecário como restaurador.

**Abstract:** The research explores the treatment and preservation practices in the special collections of the Central Library of Federal University of Espírito Santo (UFES) through interviews with librarians and the director. Analyses delve into the daily routine, challenges, and impacts on the sector. Emphasis is placed on the importance of preserving the bibliographic heritage, highlighting the lack of preparation among librarians for intensive restoration. The need for specialization is suggested, along with proposed actions for the University to address this gap and promote the conservation of works.

**Keywords:** Central Library of UFES - restoration. Special collections. Librarian as a restorer.



## 1 INTRODUÇÃO

A preservação bibliográfica é essencial para o acesso contínuo às obras históricas e culturais, no contexto acadêmico, as bibliotecas acadêmicas desempenham um papel importante na preservação destas obras, garantindo que as gerações futuras possam acessar estes materiais. Porém, no Brasil, ainda faltam discussões sobre a preservação de acervos, especialmente em bibliotecas universitárias. Há falta de investimento e de políticas de preservação adequadas, resultando em práticas de conservação muitas vezes insuficientes ou inadequadas.

Esta pesquisa propõe abordar a preservação bibliográfica nas coleções especiais da Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Destaca-se a importância da preservação para garantir o acesso futuro a essas obras. Embora as bibliotecas universitárias desempenhem um papel crucial nesse processo, há uma escassez de discussão sobre preservação no Brasil, com investimentos limitados e intervenções inadequadas em obras. A pesquisa visa melhorar a visibilidade e promover as práticas de preservação no contexto das coleções especiais da UFES, indagando sobre os métodos e práticas preservacionistas adotadas. O objetivo principal desta pesquisa é compreender o tratamento do setor de coleções especiais da Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo, no cotidiano da prática preservacionista bibliotecária da Universidade, explorando os métodos e práticas preservacionistas adotados pela instituição. Além de expor a relevância dessas práticas e contribuir para uma maior conscientização sobre a importância da preservação bibliográfica.

A justificativa baseia-se na escassez de trabalhos acadêmicos sobre preservação e conservação na Universidade Federal do Espírito Santo, identificada através de uma busca em bases de dados relevantes, como Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) e Portal de Periódicos da CAPES<sup>1</sup>. Este estudo é pioneiro ao explorar as práticas preservacionistas nas coleções especiais da Biblioteca Central da UFES. A pesquisa visa incentivar outros alunos e profissionais da área a se envolverem com o tema, reconhecendo a importância da preservação para a perpetuação do patrimônio cultural e histórico. Além disso, há uma

---

<sup>1</sup> Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior



motivação pessoal da pesquisadora, que possui interesse no processo de restauração e no valor do material bibliográfico cultural e histórico. Com isso, espera-se promover uma maior visibilidade do tema e incentivar a adoção de boas práticas preservacionistas, não só na UFES, mas também em outras bibliotecas que enfrentam desafios semelhantes.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Esta seção discute as mídias de informação ao longo do tempo, os conceitos de preservação, conservação e restauração, além dos agentes degradadores. Também aborda brevemente a história da Universidade Federal do Espírito Santo e da Biblioteca Central, destacando o Setor de Coleções Especiais e suas práticas de tratamento preservacionistas e conservacionistas. Finalmente, examina o papel do bibliotecário na preservação do acervo.

### **2.1 Mídias de informação e sua utilização pelo homem**

Até o surgimento da escrita, a comunicação humana envolvia uma variedade de etapas e meios, adaptados às condições históricas e geográficas de cada cultura. A história da escrita remonta à era pré-histórica, quando os humanos utilizavam desenhos em cavernas para se comunicar. Essas pinturas, chamadas de arte rupestre, representavam as necessidades e desejos das pessoas, embora não fossem uma forma de escrita organizada. Esse período marcou o início da comunicação humana. De acordo com a Batalha (2015, p.1).

A escrita é uma invenção decisiva para a história da humanidade. Ela é a representação do pensamento e da linguagem humana por meio de símbolos. Um meio durável e privilegiado de comunicação entre as pessoas. Por meio de registros escritos há milhares de anos, ficamos sabendo como era a vida e a organização social de povos que viveram muito antes de nós.

Neste sentido, ao longo da história, o homem sentiu a necessidade de registrar sua vida e costumes, deixando uma herança cultural significativa. Inicialmente, a escrita utilizava uma variedade de materiais como troncos de árvores, argila, bronze, papiro e pergaminho. Esses suportes ainda são utilizados atualmente para documentos guardados em arquivos e bibliotecas.



## 2.2 Preservação, restauração e conservação

Para entender melhor a importância da preservação, restauração e conservação, é necessário compreender sua definição. Conway (2001, p. 14) salienta que preservação é:

[...] uma palavra que envolve inúmeras políticas e opções de ação, incluindo tratamentos de conservação. Preservação é a aquisição, organização e distribuição de recursos a fim de que venham a impedir posterior deterioração ou renovar a possibilidade de utilização de um seletivo grupo de materiais.

Assim, a preservação refere-se a ações mais amplas de gestão institucional, como planejamento, captação e alocação de recursos financeiros, humanos e tecnológicos. Hollós (2010) complementa essa ideia ao afirmar que o termo “preservação” acabará por ter um significado muito mais amplo e ser reconhecido como um campo de estudo multidisciplinar.

Bibliotecas, arquivos e museus são instituições vitais para a preservação da herança cultural. A conservação desses materiais é fundamental e envolve a aplicação de técnicas especializadas para garantir sua preservação ao longo do tempo, protegendo a integridade e o valor histórico dos registros (Rinaudo, 2005).

Atualmente, o conceito de conservação abrange políticas, planos de ação e trabalhos específicos, enquanto a preservação envolve a obtenção, organização e distribuição de recursos para evitar a deterioração das coleções. As medidas de conservação são direcionadas diretamente ao objeto, sem interferir ou alterar seu estado físico ou estético. A preservação é uma estratégia para interromper o processo de degradação em cada unidade do acervo (Conway, 1989).

O conservador-restaurador tem a responsabilidade de garantir a sobrevivência física e material dos objetos, assegurando a permanência das informações armazenadas através da conservação, preservação e restauro. A conservação, segundo Silva (1998), é um conjunto de procedimentos que visa melhorar o estado físico do suporte, aumentar sua permanência e prolongar sua vida útil, permitindo o acesso às gerações futuras.

Dentre os conceitos a serem abordados diante do surgimento das novas tecnologias, a preservação digital é uma nova visão de preservação que, segundo Conway (1989), desafia os bibliotecários e arquivistas, mas não necessariamente por



desconhecimento das tecnologias digitais e sim pelo desafio de encontrar formas apropriadas de organizar esses ambientes.

Existem várias definições de preservação digital, uma indica que a digitalização pode ser usada como técnica de preservação de materiais físicos e também como técnica de preservação de materiais criados em formato digital; a outra razão é que a preservação digital facilita o acesso e uso desses materiais para as gerações futuras.

A capacidade de ler e entender as informações contidas nos meios digitais é um desafio tecnológico para a preservação. Uma vez que os recursos de software e hardware usados para criar, armazenar e ler informações evoluem constante e rapidamente, o uso de um recurso ou mídia de documentação pode se deteriorar severamente após alguns anos.

Segundo o Bansa (1986), o princípio atual de preservação é que pelo menos uma cópia de cada entidade (livros, documentos) deve ser preservada e mantida em condições que garantam sua preservação para uso futuro. Convertendo para mídia eletrônica e digital, significaria que uma cópia de cada dado seria retida no formato em que foi criado.

Porém essa prática seria impossível porque existem tantos softwares e bancos de dados diferentes criados em um curto espaço de tempo, que é simplesmente impraticável e impossível pensar em preservar todos. Com os novos formatos, o grande espectro que assombra quem armazena esses dados é a desmagnetização, mais até do que o próprio problema da acidez do papel. Nessa constante evolução dos conceitos de preservação e conservação, percebe-se uma diferença entre eles, mesmo que muitas vezes as ações sejam integradas.

Hoje o conceito da palavra preservação engloba a conservação e a restauração, tendo em vista que não é somente uma área técnica e científica, envolvendo questões políticas, orçamentos e Ética. Preservação é a organização, aquisição e ações de distribuição de recursos que visam o impedimento e a deterioração dos acervos (Conway, 1989).

Neste trabalho, a preservação é entendida como o planejamento e gestão das atividades preventivas que envolvem os domínios administrativos, políticos, financeiros e de decisões, e para conservação vamos adotar o conceito mais atual, nomeadamente como conservação preventiva, que são as ações que visam em preservar a integridade





dos portadores de informação, desde a instalação física até o treinamento dos profissionais que lidaram com aqueles materiais bibliográficos.

### 2.3 Noções de agentes degradantes

**Quadro 1 – Noções de Agentes Degradantes**

<b>Agentes Físicos</b>	<b>Agentes Químicos</b>	<b>Agentes Físicos Mecânicos</b>	<b>Agentes Biológicos</b>	<b>Insetos</b>
Luz	Poluição ambiental	Guarda Inadequada	Micro-organismos	Traças e Cupins
Temperatura	Poeira	Manuseio Incorreto	Fungos	Baratas
Umidade		Desastres	Bactérias	Brocas e Piolhos
		Homem		Roedores

Fonte: As autoras (2024).

Após a exposição dos diversos agentes degradantes categorizados por sua natureza, torna-se evidente a multiplicidade de fatores que podem impactar a integridade das coleções. É crucial reconhecer a importância de identificar, monitorar e mitigar esses agentes para garantir a preservação adequada do patrimônio cultural e científico. Ao compreender os danos potenciais causados por estes agentes degradantes, podemos implementar medidas preventivas e corretivas eficazes.

Espera-se que a conscientização e o senso de responsabilidade em relação à conservação das coleções sejam disseminados, resultando em um ambiente de cuidado e respeito. Dessa forma, poderemos garantir a preservação desses tesouros culturais e científicos, promovendo o acesso e a apreciação por parte das pessoas ao longo do tempo.

### 2.4 Apresentação da história da Universidade Federal do Espírito Santo

Em 1962, surgiu a ideia de concentrar escolas e faculdades que estavam ativas no estado em um único local, culminando, cinco anos depois, na desapropriação das terras pertencentes ao Victoria Golf & Country Club, no bairro de Goiabeiras, zona norte da capital. Esse terreno foi destinado à construção do campus principal da Universidade.

Em 1968, tiveram início as instalações do Campus de Goiabeiras, incluindo oito centros e o projeto de uma Biblioteca Central. Atualmente, a instituição conta com quatro Campus universitários: Goiabeiras e Maruípe, em Vitória, além de Alegre e São



Mateus, respectivamente, no sul e no norte do Estado do Espírito Santo. O Campus principal atualmente ocupa uma área de cerca de 1,5 milhão de metros quadrados. A área total do terreno é de 13,8 milhões de metros quadrados. Sua infraestrutura física global é de 302,5 mil metros quadrados de área construída. (UFES, 2021).

Segundo o site da universidade, a instituição possui aproximadamente 1.500 docentes permanentes; 2.000 servidores técnicos; 19.000 alunos presenciais, 1.200 alunos a distância e 3.000 alunos de pós-graduação. Possui 102 programas de Bacharelado, 56 de Mestrado e 26 de Doutorado.

Na pesquisa científica e tecnológica, a UFES possui cerca de 5.500 projetos em andamento e na expansão universitária, desenvolve 851 projetos e programas abrangendo todas as comunidades do Espírito Santo, abrangendo cerca de 2 milhões de pessoas. Os dados mais recentes encontrados se referem ao ano de 2020, aferidos pela Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (Proplan).

Em resumo, a Universidade Federal do Espírito Santo é uma instituição de referência na região Sudeste do país, caracterizada pelo compromisso com o Ensino, a Pesquisa e a Extensão. Com uma estrutura, a UFES oferece uma ampla oferta de cursos de Graduação e Pós-graduação.

Além disso, a Universidade se empenha em preservar e disseminar o conhecimento, mantendo um valioso acervo de Coleções Especiais. Em síntese, a UFES é uma instituição de excelência que contribui significativamente para o desenvolvimento de personalidades críticas conscientes de sua responsabilidade social, e desempenha importante papel no desenvolvimento regional e nacional.

## **2.5 Apresentação da Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo e sua História**

A Biblioteca Central da UFES teve sua construção iniciada em 1975 e concluída em 1980, com inauguração em 1982, marcando um momento crucial para a Universidade ao consolidar a preservação de obras especiais e raras. Inicialmente, a biblioteca operava em diferentes locais até se estabelecer na Célula Modular Universitária nº VI devido a danos causados por uma tempestade em 1976. A necessidade de uma sede própria levou à construção do imponente edifício atual,



projetado pelo arquiteto José Galbinski, destacando-se pela sua integração harmoniosa com o Campus de Goiabeiras.

Ao longo dos anos, a Biblioteca Central expandiu sua coleção, que começou com 75.000 volumes, e avançou na informatização para facilitar o acesso às informações. Hoje, além de servir como centro de eventos culturais e científicos, oferece um catálogo online e acesso ao material bibliográfico digitalizado. O trabalho contínuo dos profissionais da biblioteca tem sido fundamental para sua evolução e papel central na Universidade.

Com 49 anos desde a organização inicial do acervo, a Biblioteca Central se consolidou como um símbolo de conhecimento e continuidade na UFES. Sua história, iniciada em 1982, continua a ser escrita, destacando-a como o "coração da Universidade", impulsionando a vida acadêmica e cultural de todos que a frequentam (Mariani; Martins, 2022).

#### 2.5.1 APRESENTAÇÃO DO SETOR DE COLEÇÕES ESPECIAIS

A Biblioteca Central da UFES conta com diversas seções e setores, incluindo a Seção de Assistência ao Usuário, Setor de Referência, Setor de Coleções Especiais, Repositório Institucional, Setor de Atendimento Direto ao Usuário, Setor de Apoio à Pesquisa, Seção de Formação e Tratamento de Acervo, Setor de Controle Bibliográfico, Setor de Processamento Técnico, Setor do Laboratório de Editoração de Periódicos Eletrônicos e Setor de Conservação e Preservação.

A Seção de Coleções Especiais abriga materiais históricos e culturais significativos relacionados ao Estado do Espírito Santo e à Cidade de Vitória. Inaugurada na década de 1980, foi idealizada pela Diretora da Biblioteca Central para preservar obras valiosas e delegada a uma bibliotecária. Atualmente, possui 10 coleções organizadas alfabeticamente, contendo obras únicas e de elevado valor histórico, cultural e monetário.

Para garantir a integridade dessas obras, são adotados cuidados específicos, como carimbar o verso da folha de rosto com tinta adequada e evitar danos estéticos ou ocultação de partes do texto. O acesso às obras raras é restrito à biblioteca, não permitindo empréstimos ou reproduções completas, exceto autorizações específicas conforme a Lei de Direitos Autorais.





Essencial para a preservação e acesso ao patrimônio cultural e científico da instituição, o Setor de Coleções Especiais oferece aos pesquisadores e estudantes da UFES a oportunidade de explorar materiais valiosos e únicos em diversas áreas do conhecimento.

Em relação aos acervos particulares, o primeiro acervo destinado a esse setor de coleções especiais foi o de Mário Aristides Freire. Grande parte da história do Espírito Santo encontra-se nela. As obras desse copista apresentam uma característica única: muitos relatos escritos por ele próprio, onde ele compartilha seus pensamentos, concorda ou discorda do autor, e discute temas relacionados à pesquisa.

Por terem sido de sua propriedade exclusiva, ele tinha o direito de fazer anotações pessoais nos livros, algo proibido nas obras que compõem o acervo da Biblioteca Central da UFES e de outras bibliotecas. O que Mário Aristides Freire fazia em sua coleção pessoal, partindo de Chartier (1998) pode ser entendido da seguinte forma:

[...] o leitor só pode aludir à sua escrita nos espaços em branco do livro que pertence a ele [...]. Se o leitor pretende fazer anotações em objetos bibliográficos que o pertence, só o poderá fazer ocupando os espaços do livro deixados em branco pelo autor: contracapa, páginas em branco, margens do texto, etc....

É importante ressaltar que as obras contidas neste acervo possuem acesso restrito. A pesquisa é sempre realizada pelo bibliotecário sob demanda, mas sem empréstimo ou cópia, pois essas obras foram fortemente manuseadas por seus colecionadores, além de serem obras embutidas em suportes muito sensíveis, que exigem muito cuidado, técnica, facilidade e zelo no manuseio deste tipo de documento. Há afirmações reconhecidas que apontam as desvantagens em relação aos acervos abertos no sentido de preservação de documentos, por exemplo. Para Martins (2001, p. 329-330).

Em uma biblioteca de acesso aberto, os livros costumam estar fora de lugar sujos e confusos; o funcionalismo é obrigado a organizá-los todos os dias [...]. É inegável que os livros estragam, mas os mesmos se deterioram muito mais rápido quando o público pode escolher direto nas prateleiras [...]. O livre acesso também facilita o trabalho dos ladrões [...].

Além disso, o departamento de Reparações da Biblioteca Central cuida das diversas coleções da Seção de Coleções Especiais, oferecendo serviços eficientes de conservação. Quando um livro precisa de intervenção, são aplicadas técnicas de conservação, limpeza e, às vezes, reencadernação. O processo é realizado por



profissionais qualificados para preservar a forma original da obra com meticulosidade, respeitando suas características individuais e intervenções ao longo do tempo, como bilhetes e anotações. Esse trabalho é crucial para a preservação do patrimônio cultural e histórico, garantindo o acesso às informações contidas nessas obras especiais.

### 2.5.2 A RELAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO COM A PRESERVAÇÃO

Hoje reconhecemos que simplesmente tentar salvar ou restaurar obras sem uma política preventiva não é suficiente, especialmente diante da deterioração observada nos acervos, arquivos e exposições. Preservar a memória de uma instituição implica cuidar de artefatos históricos, documentos significativos e informações coletadas ao longo do tempo. O papel do bibliotecário nesse contexto vai além de gerenciar informações do passado; ele também trabalha no presente com um olhar voltado para o futuro, unindo lembrança e criação (Lima, 2018).

Assim como defendido por Fontanelli (2005), um centro de memória pode ser visto como um serviço de informação essencial. Portanto, é crucial que atividades relacionadas à criação e manutenção desses centros sejam realizadas com a expertise de um especialista em informação. Um passo fundamental na prática de preservação da memória é a seleção criteriosa das informações, considerando as particularidades da instituição e envolvendo uma equipe interdisciplinar para garantir uma abordagem abrangente e enriquecedora (Lima, 2018).

A biblioteca desempenha um papel crucial na preservação da memória institucional, seja física ou digital. Segundo Fontanelli (2005), os centros de memória e documentação compartilham a gestão de documentos para gerar conhecimento, mas se diferenciam na função dos documentos no acervo de memória, que foca na história específica da instituição. O bibliotecário, atuando nesse espaço, não apenas armazena documentos, mas também os preserva e organiza, assegurando seu acesso e conservação para futuras gerações

Para Fontanelli (2005), o profissional da informação deve dominar técnicas de preservação e estar ciente da influência cultural da organização. Investir na formação contínua dos bibliotecários e na modernização das técnicas de preservação é essencial para garantir a relevância e perenidade das Coleções Especiais da UFES, fundamentais para compreender a trajetória da Universidade e da sociedade capixaba.



### **3 METODOLOGIA**

A natureza desta pesquisa é de caráter exploratório. Esse tipo de pesquisa é realizada quando determinado assunto é pouco explorado, por isso tem como propósito trazer ao pesquisador maior clareza e/ou entendimento sobre determinado fato/problema e modificar ideias e conceitos, de forma que seja possível constituir hipóteses que possam ser pesquisadas em estudos posteriores (Gil, 2008).

Partindo dos conceitos apresentados, o trabalho analisará o objetivo de cada prática apresentada no referencial teórico e irá buscar compreender todo o trabalho que os profissionais bibliotecários realizam no setor de Coleções Especiais da Biblioteca Central da UFES, assim como a importância que possuem para a preservação do setor e das obras.

Para isso, foi necessária uma entrevista com o Diretor da biblioteca e com os profissionais que atuam no setor de Coleções Especiais da Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo, tendo o objetivo de coletar informações. Para que se possa respeitar os aspectos éticos da pesquisa, foi aplicado aos participantes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE.

O estudo terá caráter de abordagem qualitativa, os métodos qualitativos dependem do envolvimento do pesquisador com as pessoas, eventos e ambientes, visando fornecer descrição completa do fenômeno em toda sua complexidade para que assim possa relatar e informar para demonstrar significância, nomeando-se como uma pesquisa descritiva. Todas as interpretações dos fenômenos são analisadas indutivamente (Fernandes; Gomes, 2003).

O universo da pesquisa é composto pelo setor de Coleções Especiais da Biblioteca Central (BC) da Universidade Federal do Espírito Santo, localizada no Campus de Goiabeiras. A BC atende toda a comunidade acadêmica e a comunidade externa à UFES. O setor de Coleções Especiais da Biblioteca Central, reúne 10 coleções fechadas que pertenceram a conceituadas celebridades com eminente desempenho na vida pública capixaba, como também, destacada atuação na esfera científica, adquiridas pela Universidade por meio de compra e/ou doação.

As bases de dados utilizadas para realização das pesquisas deste trabalho, foram, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Base de Dados em Ciência



da Informação (BRAPCI) e Portal de Periódicos da CAPES. O Quadro 2 apresenta o resultado dos documentos recuperados:

**Quadro 2** – Apresentação dos resultados recuperados a partir dos descritores gerais em bases de dados determinadas.

Descritores	Base de Dados		
	BDTD	BRAPCI	CAPES
Preservação AND biblioteca universitária	61	46	64
Coleções especiais AND biblioteca universitária	5	0	8
Bibliotecário AND preservação	23	41	84
Bibliotecário AND conservação	5	10	24
Biblioteca AND preservação	4.667	177	378
Biblioteca AND conservação	6.583	70	169

Fonte: As autoras (2023).

Utilizando as mesmas bases de dados, com os mesmos filtros de trabalhos produzidos entre 2010 e 2022, mas com os seguintes descritores para fechar a busca apenas nos trabalhos produzidos dentro da Universidade Federal do Espírito Santo, foi obtido os seguintes resultados conforme o quadro abaixo:

**Quadro 3** – Apresentação dos resultados recuperados a partir dos descritores fechados em bases de dados determinadas.

Descritores	Base de Dados		
	BDTD	BRAPCI	CAPES
Preservação AND biblioteca universitária AND Ufes	2	0	0
Coleções especiais AND biblioteca universitária AND Ufes	0	0	0
Bibliotecário AND preservação AND Ufes	0	0	0
Bibliotecário AND conservação AND Ufes	0	0	0
Biblioteca AND Ufes AND preservação	4	0	0
Biblioteca AND Ufes AND conservação	1	0	2

Fonte: As autoras (2023).

A partir da apresentação dos resultados de busca é possível observar que este trabalho é o primeiro a explorar a temática das práticas preservacionistas do acervo de coleções especiais da Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo. Diante dessa busca foi possível perceber a importância de elaborar um projeto de pesquisa com ênfase na disseminação do conhecimento sobre o tratamento e as práticas preservacionistas das Coleções Especiais da Biblioteca Central da UFES.



Tendo em vista que além da importância do tema, esta pesquisa pode gerar curiosidade dos estudantes universitários a buscar saber mais de forma presencial sobre cada setor da biblioteca, como se dá o tratamento de todos os livros e também como cuidar melhor dos livros da instituição e fazer pesquisas afins.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os profissionais entrevistados, incluindo bibliotecários especializados em Coleções Especiais, compartilharam suas perspectivas sobre os desafios e necessidades específicas do setor. Eles enfatizaram a importância crucial da preparação adequada para quem deseja trabalhar nesse ambiente, destacando as lacunas na formação atual dos profissionais da informação. A complexidade reside não apenas na gestão dos documentos históricos, mas também na adaptação às demandas de um público diversificado e exigente, que frequentemente busca informações únicas e específicas.

Durante as entrevistas, foi evidenciada a dificuldade enfrentada pelo setor de Coleções Especiais após mudanças estruturais durante a pandemia. Os profissionais descreveram um ambiente desafiador, onde a desorganização resultante dessas mudanças impactou significativamente o trabalho diário. A falta de materiais adequados para higienização, catalogação e conservação das obras tem sido uma preocupação constante, comprometendo o cuidado necessário com o acervo, composto por materiais muitas vezes antigos, raros e frágeis.

Além disso, os bibliotecários revelaram o papel crucial que assumem como "caçadores de livros", citando a necessidade de paciência ao lidar com um público que demanda atenção especializada. O atendimento no setor de Coleções Especiais não se limita a simples consultas; frequentemente envolve a busca meticulosa por informações específicas e a adaptação a diferentes solicitações dos usuários, conforme observado por Ortega Y Gasset (2006).

A questão da preservação também emergiu como um tema central nas entrevistas. Os profissionais expressaram preocupação com a conservação da memória histórica da Universidade e da biblioteca, incluindo a digitalização de materiais e a manutenção de mídias obsoletas. Esse esforço não só visa garantir o acesso ao conhecimento acumulado ao longo dos anos, mas também valorizar a evolução





tecnológica e cultural da instituição.

Por fim, a necessidade urgente de reorganização e catalogação detalhada foi sublinhada como prioridade. O tratamento das obras do setor envolve não apenas a limpeza cuidadosa e a restauração superficial, mas também a identificação precisa das características de cada peça. Essas atividades são fundamentais para assegurar que o acervo de Coleções Especiais permaneça acessível e bem preservado, contribuindo para a pesquisa acadêmica e para a preservação do patrimônio cultural da instituição.

#### **4.1 O bibliotecário e as práticas preservacionistas do setor de Coleções Especiais**

No contexto do setor de Coleções Especiais da Biblioteca Central da UFES, os profissionais bibliotecários entrevistados, destacam a importância das práticas preservacionistas. A obtenção de permissão para entrevistar os funcionários da biblioteca foi autorizada pelo Diretor, resultando na participação de três profissionais do setor, do Diretor da biblioteca e do Chefe da Seção de Assistência ao Usuário - SAU. Durante as entrevistas, enfatizou-se a necessidade de uma preparação especializada para lidar com os usuários desse setor, pois é um público que normalmente têm suas demandas específicas, pelo que o bibliotecário deve ter paciência, tendo em vista que o usuário deste setor ocupa mais tempo de atendimento em comparação ao público universitário comum da Biblioteca Central

Os bibliotecários desempenham um papel essencial como "caçadores" ao buscar e analisar várias questões para atender às demandas específicas, em conformidade com a afirmação de Ortega Y Gasset (1967, p.67) que diz que bibliotecário é compreendido como “[...] um caçador, astuto e tenaz de livros, essa profissão é uma das mais importantes que se pode imaginar”. Infelizmente, esse papel é adotado devido à desorganização ocorrida no setor após mudanças estruturais durante a pandemia. Este cenário exigiu um esforço significativo para reorganizar e resgatar obras raras e específicas, além de realizar a higienização e catalogação minuciosa dos materiais, enfrentando desafios como a escassez de recursos adequados para o tratamento completo do acervo.

A iniciativa da biblioteca em preservar e digitalizar suas coleções não apenas facilita o acesso dos usuários a informações históricas valiosas, mas também visa conservar as diversas mídias de informação utilizadas ao longo dos anos pela



Universidade. Esse compromisso não só enriquece a experiência dos usuários ao permitir a exploração de tecnologias obsoletas, mas também contribui significativamente para a preservação da rica história institucional.

#### **4.2 Tratamento e características das obras do setor de Coleções Especiais**

No setor de Coleções Especiais, há um foco crucial na preservação, catalogação e disponibilização das obras para usuários e pesquisadores. Atualmente, o processo prioriza diagnósticos diários e a catalogação urgente de obras que ainda não estão disponíveis na base online, conforme destacado por um dos entrevistados. A preservação dessas obras requer cuidados especiais devido à sua antiguidade, raridade e fragilidade, sendo essencial o uso de equipamentos como ar condicionado, desumidificador e esterilizador de ar para manter condições ambientais ideais.

Apesar dos esforços, as condições ideais para a preservação enfrentam desafios devido à instabilidade na infraestrutura da Universidade, especialmente com problemas frequentes no sistema de ar condicionado. Essas dificuldades podem resultar em variações prejudiciais de temperatura e umidade, impactando a integridade das obras ao longo do tempo, como observado por um dos entrevistados. Para mitigar esses efeitos, os bibliotecários adotam medidas como o uso contínuo de desumidificadores e o monitoramento rigoroso das condições ambientais no setor.

A catalogação das obras únicas das Coleções Especiais é um processo complexo e demorado, devido à natureza diversificada do acervo, que inclui desde obras de personalidades importantes até materiais históricos como revistas, fotografias e mapas. A iniciativa de desmembrar a coleção Espírito Santo em coleções específicas da Biblioteca Central e da Universidade Federal do Espírito Santo visa melhorar o acesso e a pesquisa, embora seja um processo gradual devido à disponibilidade limitada de pessoal especializado, conforme destacado por um dos entrevistados. Essas práticas são essenciais não apenas para proteger o patrimônio cultural da instituição, mas também para facilitar o acesso ao conhecimento contido nessas obras, promovendo o enriquecimento acadêmico e cultural da comunidade universitária.



### **4.3 O bibliotecário e as práticas preservacionistas do setor de Coleções Especiais**

Para enfrentar os desafios de preservação e conservação nas Coleções Especiais da Biblioteca Central da UFES, os bibliotecários desempenham um papel crucial. A necessidade de reparos e intervenções em materiais antigos é constante, devido à deterioração natural ao longo do tempo. Contudo, muitos desses livros que demandam restauração significativa acabam aguardando por recursos adequados, como mencionado por um dos entrevistados. O processo de identificação e isolamento de obras com problemas como brocas exemplifica o cuidado preliminar tomado para evitar danos adicionais até que recursos para restauração estejam disponíveis.

A falta de especialização específica em restauração entre os bibliotecários não decorre de falta de interesse, mas sim de barreiras como limitações orçamentárias, falta de apoio institucional e burocracias associadas à capacitação fora do Estado, conforme destacado por um dos entrevistados. A escassez de cursos locais especializados obriga muitos profissionais a buscar formação em outros Estados, enfrentando desafios financeiros e administrativos para se ausentar do trabalho, como requisitado pelas políticas da Universidade.

Uma solução potencial para a falta de especialização seria a oferta local de cursos de restauração direcionados aos bibliotecários da Universidade Federal do Espírito Santo. Essa iniciativa não só reduziria a necessidade de contratações externas onerosas para restauração, mas também capacitaria uma equipe interna com habilidades especializadas, aumentando a eficiência e a autonomia na gestão das Coleções Especiais. Exemplos anteriores de cursos breves e específicos ministrados por especialistas da Biblioteca Nacional demonstram o potencial e a viabilidade dessa abordagem.

A falta de bibliotecários com treinamento específico em restauração é perceptível dentro da própria estrutura da Universidade, onde profissionais do Centro de Artes têm competências em restauração, mas com foco predominantemente em obras como quadros e fotografias, não abrangendo especificamente a restauração de livros, conforme observado na entrevista. Isso contribui para a dificuldade em encontrar profissionais que combinam habilidades de biblioteconomia com competências restauradoras necessárias para cuidar de Coleções Especiais de forma abrangente e eficaz.



Essas questões refletem não apenas a necessidade urgente de investimento em capacitação localizada, mas também a importância de reconhecer e valorizar a expertise dos bibliotecários nas práticas de preservação e conservação. Apesar dos desafios estruturais e financeiros enfrentados, os bibliotecários demonstram compromisso contínuo com a manutenção e aprimoramento das práticas preservacionistas, essenciais para garantir o acesso e a integridade das Coleções Especiais ao longo do tempo.

#### **4.4 A política de preservação da Biblioteca Central da UFES**

No contexto da Biblioteca Central da UFES, a ausência de uma política formal de preservação causa uma lacuna significativa, conforme revelado pelas entrevistas realizadas. Os entrevistados expressaram um cenário onde a política atual se concentra principalmente no desenvolvimento das coleções, carecendo de uma estrutura dedicada especificamente à preservação dos materiais. A falta de uma diretriz formalizada é reconhecida como uma necessidade urgente, conforme indicado por um dos entrevistados, que mencionou que a política existente necessita de revisão e que a preservação é um documento que é deixado para os mais jovens.

Além disso, outro profissional destacou que, embora haja interesse em criar uma política específica para as coleções especiais, as discussões ainda estão em fase inicial e a política existente é considerada antiquada. Esta percepção é reforçada por outro entrevistado, que mencionou que o documento atual de desenvolvimento de coleções não aborda preservação e é visto como um esforço inicial que não foi completamente finalizado.

Embora haja práticas preservacionistas em andamento na biblioteca, como digitalização para prolongar a vida útil dos materiais, a falta de uma política formal escrita é reconhecida como uma deficiência. Os entrevistados reconhecem a importância de uma política formal para orientar e consolidar essas práticas no dia-a-dia da biblioteca. No entanto, desafios como a rotina intensa de trabalho e a falta de recursos têm impedido o avanço na criação dessa política.

A necessidade de uma política formalizada é vista como fundamental não apenas para garantir a continuidade das práticas preservacionistas, mas também para fornecer um guia claro e estruturado que oriente as futuras ações da biblioteca. Os bibliotecários e o Diretor expressaram um desejo de desenvolver tal política, mas enfrentam



dificuldades práticas que têm retardado esse processo. Portanto, há um consenso entre os entrevistados sobre a urgência de iniciar o planejamento e implementação de uma política de preservação na Biblioteca Central da UFES, apesar das atuais limitações operacionais.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa realizada na Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo buscou compreender as práticas preservacionistas e o tratamento das Coleções Especiais, destacando desafios e ações dos bibliotecários envolvidos nesse setor. Os resultados revelaram que os profissionais responsáveis pelas Coleções Especiais possuem conhecimento básico em preservação, mas carecem de especialização em restauração, o que limita intervenções mais complexas nos materiais do acervo que necessitam de tratamento. A falta de cursos específicos e a complexidade burocrática foram apontadas como barreiras significativas para o desenvolvimento de habilidades nesta área.

Durante as entrevistas, observou-se que os bibliotecários enfrentam uma rotina desafiadora devido à falta de recursos, à equipe reduzida e à necessidade contínua de atendimento ao público. Apesar das dificuldades, eles demonstraram um comprometimento em manter as condições ideais de conservação e preservação das obras, adaptando seus conhecimentos para melhor atender aos usuários que frequentam o setor.

Os objetivos específicos da pesquisa abordaram desde o processo de curadoria das obras até as técnicas utilizadas para conservação, preservação e restauração. Ficou evidente que há um consenso entre os bibliotecários quanto à importância de uma política de preservação formalizada, embora as iniciativas nesse sentido tenham sido limitadas devido à carga de trabalho intensa e à falta de especialização técnica.

Recomendações foram propostas para melhorar as práticas de preservação na biblioteca, incluindo a promoção de cursos especializados para capacitar os bibliotecários, incentivos para busca de especialização e o fortalecimento da conscientização sobre a importância da preservação do acervo histórico. Sugere-se também a inclusão de disciplinas específicas no curso de Biblioteconomia da UFES e a





realização de palestras e seminários para integrar conhecimentos teóricos e práticos na área de preservação.

A pesquisa teve suas limitações, como a falta de estudos comparativos e a redução no número de entrevistados devido a fatores externos. No entanto, este estudo pioneiro oferece um panorama inicial sobre a situação atual das Coleções Especiais na Biblioteca Central da UFES, destacando tanto os desafios enfrentados quanto às iniciativas promissoras para o futuro. Espera-se que este trabalho sirva de base para futuras investigações e para a implementação de medidas que garantam a preservação e o acesso sustentável ao patrimônio bibliográfico da Universidade.

## REFERÊNCIAS

BANSA, Helmut. **The awareness of conservation: reason for reorientation in library training**. Restaurator, v. 7, n.1, 1986.

BATALHA, Elisa. O ABC da Escrita. In: InVivo – **Ciência e Sociedade**. Fiocruz, 2015. Disponível em: <<https://www.invivo.fiocruz.br/historia/o-abece-da-escrita/>>. Acesso em: 14 set. 2024.

CONWAY, Paul. **Archival preservation: definitions for improving education and training**. Restaurator, v.10 n.2:47-60. 1989.

CONWAY, Paul. **Conservação preventiva em bibliotecas e arquivos**. [s.l.: s.n.], 2001. Disponível em: <<https://www.argsp.org.br/wp-content/uploads/2017/07/52.pdf>>. Acesso em: 14 set. 2024.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro**. Do leitor ao navegador. Conversações com Jean Lebrun. 1ª reimpressão. Tradução Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo/Editora UNESP, 1998.

FERNANDES L. A.; GOMES, J. M. M. **Relatório de pesquisa nas Ciências Sociais: Características e modalidades de investigação**. Contexto, Porto Alegre, v. 3, n. 4, 2003.

FONTANELLI, Silvana. **Centro de memória e ciência da informação: uma interação necessária**. São Paulo: S.A., 2005. 105p.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008

HOLLÓS, A. C. **Fundamentos da preservação documental no Brasil**. Acervo, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. 13-30, jul./dez. 2010.

LIMA, Gracirlei Maria de Carvalho. **Serviço de referência: práticas informacionais do bibliotecário**. Belo Horizonte: UFMG, 2018. 197p.



MARIANI, Ana Maria de Matos; MARTINS, Maria Martinez Pontes. **O Jornadear da Biblioteca Central da UFES: Uma Breve Narrativa**. UFES, Espírito Santo. Disponível em: <https://biblioteca.ufes.br/historico-da-biblioteca-central>. Acesso em: 13 set. 2024.

MARTINS, Wilson. *A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca*. 3. ed. São Paulo: Ática, 2001.

ORTEGA Y GASSET, José. **Misión del bibliotecario**, 2. ed. Madrid: Revista de Occidente, 1967. 83p.

ORTEGA Y GASSET, José. **Missão do bibliotecário**. Tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos, 2006. 82p.

RINAUDO, Sergio. **Conservation of Library and Archive Materials and the Graphic Arts**. Elsevier, 2005.

SILVA, Sérgio Conde de Albite. **Algumas reflexões sobre preservação de acervos em arquivos e bibliotecas**. Comunicação Técnica 1: Academia Brasileira de Letras/Centro de Memória, Rio de Janeiro, 1998.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **História**. Site da Universidade, Vitória. Disponível em: <https://www.ufes.br/historia> Acesso em: 13 set. 2024.